**A IMPORTÂNCIA DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS**

De Freitas, Nívia Larice Rodrigues ¹

Vieira, Viviane Santos²

Bezerra, Edyane Maria Galvão³

Ferreira, Caio César⁴

Dos Santos, Ednalva Soares⁵

Marceliano-Alves, Marília Fagury Videira⁶

Santos, Érica de Oliveira⁷

Castro, Denise Espindola Castro⁸

Cerqueira, Tarcísio Cabral⁹

Da Silva, Joel Figueira¹⁰

Diniz, Adriane Nunes¹¹

Nobre , Orientador Paulo Victor Chaves¹²

**RESUMO:** As doenças hematológicas afetam o sangue, a medula óssea e os órgãos linfoides, entre elas tem-se como exemplo a leucemia, linfoma e mieloma múltiplo. Diante da complexidade dessas doenças e do tratamento delas, o cuidado desses pacientes requer uma abordagem multidisciplinar com profissionais de diversas áreas da saúde trabalhando em conjunto para promover um cuidado integral, como médicos, biomédicos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas e enfermeiros. **Objetivo:** O presente estudo objetiva analisar a importância das equipes multidisciplinares no cuidado de pacientes com doenças hematológicas. **Metodologia:** Foi empregada uma abordagem de revisão narrativa qualitativa, buscando publicações relevantes entre os anos de 2019 a 2023, nas bases de dados como PubMed, Google Scholar e SciELO. Os critérios de inclusão selecionaram estudos em português, publicadas no período selecionado. Além disso, foram descartadas as publicações em que o foco da pesquisa eram tangenciais ao cuidado multidisciplinar dos pacientes com doenças hematológicas. **Resultados e Discussões:** A busca bibliográfica revelou que as equipes multidisciplinares são de suma importância no cuidado desses pacientes. Visto que, cada profissional desempenha uma função específica, contribuindo para a abordagem holística do paciente. Os psicólogos fornecem suporte emocional, enquanto os fisioterapeutas mantêm a funcionalidade física e os nutricionistas cuidam da alimentação. Os assistentes sociais oferecem apoio social, os dentistas monitoram a saúde bucal, os biomédicos auxiliam no diagnóstico laboratorial e os enfermeiros prestam assistência direta juntamente com os médicos. A atuação conjunta desses profissionais resulta em melhores resultados clínicos e qualidade de vida. **Conclusão:** As equipes multidisciplinares têm um papel fundamental no cuidado de pacientes com distúrbios hematológicos. A colaboração entre os profissionais promove uma assistência integral e personalizada, considerando as necessidades individuais dos pacientes. A comunicação e coordenação efetivas são essenciais para garantir uma abordagem coerente e integrada. A atuação conjunta desses profissionais fortalece a importância e o impacto das equipes multidisciplinares no cuidado dessas doenças, proporcionando melhores resultados em saúde e bem-estar para os pacientes.

**Palavras-Chave:** Distúrbios hematológicos, Equipes multidisciplinares, Cuidado integrado.

**Área Temática:** Ciências da Saúde: Atenção Secundária ou Terciária

**E-mail do autor principal:** nivialaric@gmail.com

¹Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-Amazonas, nivialaric@gmail.com.

²Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Guarulhos- São Paulo, vivienfvieira@gmail.com.

³Pós graduação em Medicina do tráfego, Medicina do Tráfego (MEDTRAFFIC) Fortaleza- Ceará, edyane.maria@gmail.com.

⁴Medicina, Centro Universitário Atenas Paracatu, Paracatu- Minas Gerais, caioopa@hotmail.com.

⁵Mestranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol, Posse- Goiás, ednalvahudson@gmail.com.

⁶Doutora em Endodontia, Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu- Rio de Janeiro, mmarceliano@hotmail.com.

⁷Tecnologia e Inovação para Enfermagem, Universidade de São Paulo, Belo Horizonte- Minas Gerais, erikotta3@gmail.com.

⁸Mestre em Ciências Cirúrgicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- Rio Grande do Sul, dk\_castro@hotmail.com.

⁹Especialista em Enfermagem em Oncologia, Universidade Federal de São Paulo, Curitiba-Paraná, rpa.2005@bol.com.br.

¹⁰Medicina, Universidade Nilton Lins, Manaus-Amazonas, joelsqn@gmail.com.

¹¹Pós graduação em Terapia Intensiva, Unileya, Porto Alegre- Rio Grande do Sul, adriane.nd@gmail.com

¹²Biomedicina, Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza-Ceará, paulovictorcnpv@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Os distúrbios hematológicos incluem um grupo diversificado de doenças que afetam os componentes do sangue, da medula óssea e dos órgãos linfoides (SILVA; RIBEIRO; BORGES, 2022). Dentre essas doenças, destacam-se a leucemia, o linfoma e o mieloma múltiplo, que se caracterizam por alterações no sistema imunológico e podem se espalhar para várias partes do corpo, incluindo sangue, medula óssea, gânglios linfáticos, baço e fígado (TAVARES et al., 2019). Esses distúrbios hematológicos representam um grande desafio para os pacientes e requerem atenção integral e especializada (PAES et al., 2021).

Diante da complexidade dos sintomas, efeitos adversos e efeitos colaterais do tratamento dessas doenças, o atendimento aos pacientes com distúrbios hematológicos realizado através de uma abordagem multidisciplinar é imprescindível para manutenção da qualidade de vida desses indivíduos (DOS SANTOS; CUNHA, 2022; SANTOS et al., 2022). Essa equipe de saúde é composta por especialistas de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, biomédicos ,psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e assistentes sociais, que atuam em conjunto para oferecer atendimento integral aos pacientes (PEIXOTO, 2022; FERREIRA et al., 2021). Cada um desses profissionais possui um papel notório no cuidado de pacientes com doenças hematológicas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, melhoria dos desfechos clínicos e suporte abrangente ao longo do tratamento ( NOGUEIRA; ONOFRE, 2021; CARDOSO et al., 2020; FERREIRA et al., 2021).

 Essa atuação conjunta permite uma abordagem holística, considerando não apenas a doença em si, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos dos pacientes (NOGUEIRA; ONOFRE, 2021; PAES et al., 2021; FERREIRA et al., 2021). Além disso, a colaboração entre os membros da equipe multidisciplinar possibilita maior troca de informações, conhecimentos e experiências, resultando em uma visão mais ampla do paciente e uma tomada de decisão mais embasada e individualizada (PAES et al., 2021; FERREIRA et al., 2021). Por exemplo, enquanto o médico é responsável pelo diagnóstico e tratamento específico da doença, o enfermeiro desempenha um papel essencial na administração de medicamentos e no monitoramento dos efeitos colaterais (DOS SANTOS; CUNHA, 2022; SOUZA et al., 2023).

Além disso, os profissionais de saúde mental, como psicólogos, podem auxiliar os pacientes no enfrentamento dos desafios emocionais associados ao diagnóstico e tratamento das doenças hematológicas, fornecendo suporte psicossocial e estratégias de enfrentamento (FERREIRA; LIMA, 2023; FERREIRA et al., 2021). Enquanto os fisioterapeutas desempenham um papel importante na manutenção da funcionalidade física dos pacientes, prevenindo a perda de força muscular e melhorando a mobilidade (SILVA et al., 2022; FLORES, 2020; FERREIRA et al., 2021). Já os nutricionistas desempenham um papel crucial na avaliação e no suporte nutricional dos pacientes, que frequentemente enfrentam problemas de desnutrição devido à própria demanda metabólica da doença e aos efeitos adversos do tratamento (FERREIRA et al., 2021; RODRIGUES et al., 2019).

A implementação de equipes multidisciplinares no cuidado de pacientes com doenças hematológicas é fundamental para garantir uma abordagem abrangente, personalizada e integrada (SANTOS et al., 2022). Essa abordagem colaborativa pode promover a melhora da qualidade de vida, otimizar o tratamento e aumentar as chances de recuperação e sobrevida do paciente (PAES et al., 2021). Portanto, é importante reconhecer e valorizar a importância das equipes interdisciplinares no cuidado de pacientes com distúrbios hematológicos, visando promover uma abordagem centrada no paciente e um cuidado integral para além do tratamento da doença em si (FERREIRA et al., 2021).

Tendo em vista que o cuidado de pacientes com distúrbios hematológicos é uma tarefa complexa devido à natureza desses distúrbios, aos efeitos colaterais dos tratamentos e às demandas físicas e emocionais dos pacientes. Nesse contexto, uma abordagem interdisciplinar é fundamental, pois cada profissional tem um papel específico a desempenhar na promoção do bem-estar do paciente e na melhoria da qualidade de vida. Visto isso, compreender a importância e a contribuição das equipes multidisciplinares no atendimento a esses pacientes é de suma importância para aprimorar o atendimento e garantir melhores resultados em saúde.

O presente estudo objetiva contribuir para o conhecimentos científico por meio da análise da pesquisa bibliográfica sobre importância de equipes multidisciplinares no cuidado de pacientes com distúrbios hematológicos.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo utilizou uma abordagem metodológica de revisão narrativa qualitativa analisando as publicações existentes sobre a importância das equipes multidisciplinares no cuidado de pacientes com doenças hematológicas. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas principais bases de dados eletrônicas, como PubMed, Google Scholar e SciELO, utilizando descritores em português relevantes como “Doenças Hematológicas”, “Equipe de assistência multidisciplinar” e “Doenças do Sangue”.

Os critérios de inclusão foram criteriosamente definidos, buscando-se estudos dos últimos cinco anos que abordassem a multidisciplinaridade no cuidado de pacientes com doenças hematológicas ou estudos similares, publicados em português entre 2019 e 2023. Foram selecionadas informações atualizadas e relevantes, excluindo publicações que não estivessem focadas no tema central do estudo. Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica foram apresentados de forma descritiva, destacando a importância das equipes multidisciplinares no cuidado de pacientes com doenças hematológicas.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A pesquisa bibliográfica revelou que as equipes multidisciplinares apresentam papel significativo no cuidado de pacientes com doenças hematológicas. Essas enfermidades representam um desafio complexo que demanda uma abordagem abrangente e integrada, envolvendo diferentes profissionais de saúde (SANTOS et al., 2022). A colaboração entre esses profissionais permite uma visão holística do paciente, considerando não apenas o aspecto médico, mas também as necessidades psicossociais e funcionais (NOGUEIRA; ONOFRENOGUEIRA; ONOFRE, 2021).

O estudo realizado por Mello e Neto (2022), analisou sobre a ansiedade, depressão e estresse em pacientes hematológicos crônicos durante a pandemia, foi observado que é necessário compreender e abordar os aspectos psicológicos desses pacientes. Além disso, a pandemia de Covid-19 aumentou a percepção de risco, contribuindo para o sofrimento psíquico desses pacientes. Diante disso, a atuação de psicólogos na equipe multidisciplinar é fundamental para oferecer suporte emocional e promover estratégias de enfrentamento.

De acordo com o artigo conduzido por Silva, Ribeiro e Borges (2022) , foi observado que pacientes com câncer hematológico comumente apresentam comprometimento da força muscular e mobilidade, assim os fisioterapeutas apresentam um papel significativo no cuidado de pacientes com doenças hematológicas, contribuindo através de técnicas terapêuticas específicas, como exercícios, alongamentos e fortalecimento muscular, eles visam melhorar a força muscular, mobilidade e qualidade de vida dos pacientes. Ademais, Flores (2020) descreveu o perfil dos pacientes hematológicos atendidos pelo serviço de fisioterapia em um hospital público. O estudo revelou a importância da fisioterapia no cuidado desses pacientes, visando à preservação e o ganho de força muscular, além da promoção da independência funcional.

Segundo o estudo de Lunguinho e Oliveira (2022), o biomédico apresenta um papel notório no cuidado de pacientes com doenças hematológicas, como a Leucemia Mieloide Aguda. Desde a etapa inicial do hemograma, esse profissional examina minuciosamente a lâmina de esfregaço sanguíneo em busca de anormalidades,  assim como analisa o aspirado de medula óssea e os exames específicos como citometria de fluxo, cariótipo e método de FISH. Assim, o biomédico desempenha um papel fundamental em todas as etapas diagnósticas, visando possibilitar um tratamento mais eficiente, aumentando as chances de cura e remissão da doença.

Na pesquisa de Rodrigues e seus colaboradores, foi evidenciado que a desnutrição é um problema com grande prevalência nos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. Segundo esses autores, desnutrição está associada aos efeitos adversos do tratamento, a gravidade da doença e as complicações infecciosas, aumentando o período de hospitalização e piorando o prognóstico. Diante disso, a atuação de profissionais de nutrição é imprescindível na equipe multidisciplinar, realizando avaliações nutricionais, desenvolvendo planos alimentares adequados e fornecendo suporte nutricional para prevenir e tratar a desnutrição nesses pacientes.

Ademais, o estudo realizado por Ferreira e seus contribuintes (2021) cita importância da atuação dos assistentes sociais no suporte social e na resolução de questões práticas relacionadas ao cuidado desses pacientes. Eles auxiliam os pacientes e suas famílias no acesso a serviços sociais e de apoio, como programa financeira, transporte financeira, transporte intermunicipal e acomodação durante o tratamento (FERREIRA et al., 2021). A atuação dos assistentes sociais contribui para garantir que os pacientes tenham acesso a todos os recursos necessários para o seu bem-estar e suporte durante o tratamento hematológico. Destaca-se ainda, a complexidade do cuidado ao paciente com leucemia aguda, que requer intervenções e acompanhamento multidisciplinar, por meio da atuação dos profissionais de saúde, como assistentes sociais, fisioterapeutas, enfermeiros, médicos, psicólogos, dentistas e terapeutas ocupacionais, sendo fundamental para garantir a integralidade e especificidade do cuidado a esses pacientes (FERREIRA et al., 2021).

Somado a isso, a pesquisa de Dos Santos e Cunha (2022) destacou a importância da navegação de pacientes como uma estratégia para auxiliar e apoiar os pacientes com câncer hematológico. Os enfermeiros navegadores desempenham um papel fundamental nesse processo, atuando como elos de ligação entre os profissionais de saúde e os pacientes. Eles fornecem suporte, informação e ajudam os pacientes a tomar decisões, promovendo o cuidado centrado na pessoa (DOS SANTOS; CUNHA, 2022).

De acordo com o estudo de Tavares e contribuintes (2019), o farmacêutico é responsável pela segurança e eficácia da farmacoterapia, realizando análise das prescrições, intervenções farmacêuticas e monitoramento da terapia medicamentosa. Sua atuação contribui para a prevenção de erros de medicação, otimização da farmacoterapia e redução de custos. O trabalho em equipe permite a uniformização das condutas e a diminuição de erros evitáveis, promovendo a segurança do paciente (TAVARES et al., 2019).

No artigo de Paes e colaboradores. (2021), destaca-se a importância da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes em tratamento quimioterápico. Segundo esses autores, os profissionais de enfermagem devem desenvolver cuidados que valorizem a relação interpessoal, a comunicação e a empatia, além de reconhecerem as necessidades psicossociais dos pacientes. Além disso, esse estudo ressalta que as doenças hematológicas impactam as dimensões físicas biológicas e psicossociais dos pacientes, exigindo cuidados profissionais especializados .

Na pesquisa realizada por Peixoto (2022), aborda-se a importância do cuidado bucal no tratamento da leucemia. O dentista desempenha um papel essencial na equipe multidisciplinar, atuando no diagnóstico e tratamento das manifestações bucais da doença. A prevenção e o tratamento adequado dessas manifestações contribuem para a melhora da qualidade de vida do paciente (PEIXOTO, 2022).

No artigo de Nogueira e Onofre (2021), ressalta-se a importância da equipe multidisciplinar no cuidado aos pacientes com doença falciforme. Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham papéis específicos na abordagem integral dessa doença, considerando suas particularidades clínicas, sociais e psicológicas (NOGUEIRA;ONOFRE, 2021; DOS SANTOS; CUNHA, 2022). A atuação conjunta de assistentes sociais, fisioterapeutas, enfermeiros, médicos, psicólogos, dentistas e terapeutas ocupacionais é essencial para garantir um cuidado abrangente e de qualidade (NOGUEIRA; ONOFRE, 2021; FERREIRA et al., 2021).

É importante ressaltar que a atuação de cada profissional na equipe multidisciplinar é complementar e interdependente (FERREIRA et al., 2022). A integração desses profissionais permite uma abordagem holística e abrangente, considerando não apenas as necessidades médicas, mas também as necessidades emocionais, sociais e funcionais dos pacientes com doenças hematológicas (PAES et al., 2021). A colaboração entre os profissionais da equipe multidisciplinar é essencial para o compartilhamento de informações, tomada de decisões conjuntas e planejamento adequado do cuidado, visando proporcionar uma assistência personalizada e de qualidade aos pacientes (FERREIRA et al., 2022; DOS SANTOS; CUNHA, 2022; PAES et al., 2021). Cada membro desempenha um papel específico e complementar, contribuindo para uma assistência abrangente e personalizada, com o objetivo de promover a qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes (MELLO; NETO, 2022; SILVA et al., 2022; RODRIGUES et al., 2019).

**4. CONCLUSÃO**

Diante dos resultados encontrados, é notório que as equipes multidisciplinares no manejo de pacientes com doenças hematológicas é de extrema importante, diante da complexidade dessas enfermidades e por isso, necessitam de uma abordagem integrada que envolva profissionais de diferentes áreas da saúde. Através da cooperação e coordenação entre médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, dentistas e terapeutas ocupacionais, é possível oferecer uma assistência integral e de qualidade que aborde não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e funcionais dos pacientes.

Foi observado que cada profissional tem uma função específica dentro da equipe multidisciplinar. Enquanto os biomédicos são responsáveis pelo diagnóstico laboratorial, os médicos fazem o diagnóstico clínico e iniciam o tratamento das doenças hematológicas, já os enfermeiros prestam assistência direta aos pacientes, realizam procedimentos e monitoram sua saúde. Ademais, os psicólogos auxiliam os pacientes a lidar com as dificuldades emocionais, já os fisioterapeutas trabalham para manter e melhorar a função física, somado a isso, os nutricionistas garantem uma nutrição adequada, os assistentes sociais proveem suporte social e resolução de problemas, os dentistas monitoram a saúde bucal e os terapeutas ocupacionais ajudam na reabilitação e adaptação à vida diária.

A abordagem multidisciplinar permite uma visão holística do doente, tendo em conta as suas necessidades individuais e promovendo uma melhor qualidade de vida. Além disso, o trabalho colaborativo de especialistas em equipes multidisciplinares leva a melhores resultados clínicos, melhor adesão ao tratamento e menos complicações. A troca de conhecimentos e o trabalho em equipe facilitam uma abordagem mais efetiva, evitando a fragmentação do cuidado e oferecendo um suporte mais completo e coordenado.

No entanto, é importante enfatizar a importância de uma comunicação e colaboração efetiva entre os membros da equipe multidisciplinar. A partilha de informação e o envolvimento ativo de cada profissional são essenciais para assegurar uma abordagem coerente e integrada.

Em suma, através da colaboração e coordenação entre os profissionais, é possível oferecer um cuidado abrangente, personalizado e de qualidade, que aborde todas as necessidades do paciente. A atuação conjunta desses profissionais resulta em melhores resultados clínicos e uma melhor qualidade de vida para os pacientes, fortalecendo a importância e o impacto das equipes multidisciplinares no cuidado de doenças hematológicas.

**REFERÊNCIAS**

CARDOSO, Débora do Carmo; PETITO, Guilherme; OLIVEIRA, Lucas Nojosa. Doença falciforme e o papel do farmacêutico. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás,** v. 3, n. 02, p. 100–104, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/174>. Acesso em: 7 jul. 2023.

COGO, S. B.; SCOPEL, M. F.; DIAS, E. de F. R.; SEHNEM, G. D.; PILGER, C. H.; FOLETTO, T.; POSSATTI, F. M.; SANTOS, A. O. dos; BADKE, M. R. Processo de tratamento da leucemia de crianças e adolescentes: perspectiva dos cuidadores familiares. **Revista** **Eletrônica** **Acervo** **Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11674, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11674.2023>. Acesso em: 08 jul. 2023.

FERREIRA, A. A.; VIEIRA, C. M. de A. S.; WAGNER, D.; REIS, F. R. Relato de experiência: abordagem multidisciplinar na anemia aplástica – desenvolvimento de um modelo de assistência ambulatorial. **HU Revista**, v. 47, p. 1–7, 2021. DOI: 10.34019/1982-8047.2021.v47.32984. Acesso em: 8 jul. 2023.

FLORES, Natália Miranda. **Perfil de pacientes hematológicos avaliados pelo serviço de fisioterapia na unidade de onco-hematologia em um hospital público de Porto Alegre.** 2020. 12 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fisioterapia em Oncologia) - Universidade Federal de Porto Alegre, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151548>. Acesso em: 08 jul. 2023.

LUNGUINHO, Anna Bárbara de Freitas; OLIVEIRA, Debora Nathaly Lima Falcão de. **Atuação do profissional biomédico no diagnóstico da leucemia mieloide aguda (LMA).** 2022.Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/32268>. Acesso em: 08 de jul. 2023.

MELO, Andressa Gomes; DA SILVA, Juliana Bastoni. Eventos adversos e fatores relacionados no dia do transplante de células-tronco hematopoéticas. **Enfermagem em Foco,** v. 11, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3429>. Acesso em: 08 jul. 2023.

MELLO, Luciene Ferreira Garcez; NETO, Sebastiao Benicio da Costa. **Ansiedade, depressão e estresse em pacientes hematológicos crônicos, na pandemia de Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/9134/1/14CNPS_26.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2023.

NOGUEIRA, T. de A. M.; ONOFRE, R. B. A RELEV NCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista** **Multidisciplinar** **em** **Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 7, 2021. DOI: 10.51161/rems/618. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/618>. Acesso em: 7 jul. 2023.

PAES, Marcio Roberto et al. SAÚDE MENTAL E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246318>. Acesso em: 08 jul. 2023.

PEIXOTO, Beatriz Rodrigues. **Manifestações bucais da leucemia: revisão de literatura.** 2022. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/6112>. Acesso em: 08 jul. 2023.

RIBEIRO, T. G.; BORGES, K. W. C.; SILVA, I. L. Análise de Força Muscular e Mobilidade de Pacientes com Câncer Hematológico Atendidos pela Fisioterapia em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, p. e–052548, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2548. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2548>. Acesso em: 8 jul. 2023.

RODRIGUES, Brena Custódio et al. **Avaliação do risco nutricional em pacientes onco-hematológicos hospitalizados.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Nutrição em Oncologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50650>. Acesso em: 08 jul. 2023.

SANTOS, M. F. L. D. et al. DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE COM LEUCEMIA AGUDA: UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy,** v. 44, p. S183-S184, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/j.htct.2022. 09.310](https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.%2009.310). Acesso em: 08 jul. 2023.

SILVA, I. L.; RIBEIRO, T. G.; BORGES, K. W. C. Análise de Força Muscular e Mobilidade de Pacientes com Câncer Hematológico Atendidos pela Fisioterapia em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. **Revista** **Brasileira** **de** **Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 4, p. e–052548, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.2548. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2548>. Acesso em: 8 jul. 2023.

SOUZA, R. L. A. de; COGO, S. B.; SCOPEL, M. F.; DIAS, E. de F. R.; SEHNEM, G. D.; PILGER, C. H.; FOLETTO, T.; POSSATTI, F. M.; SANTOS, A. O. dos; BADKE, M. R. Processo de tratamento da leucemia de crianças e adolescentes: perspectiva dos cuidadores familiares. **Revista** **Eletrônica** **Acervo** **Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11674, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11674.2023>. Acesso em: 08 jul. 2023.